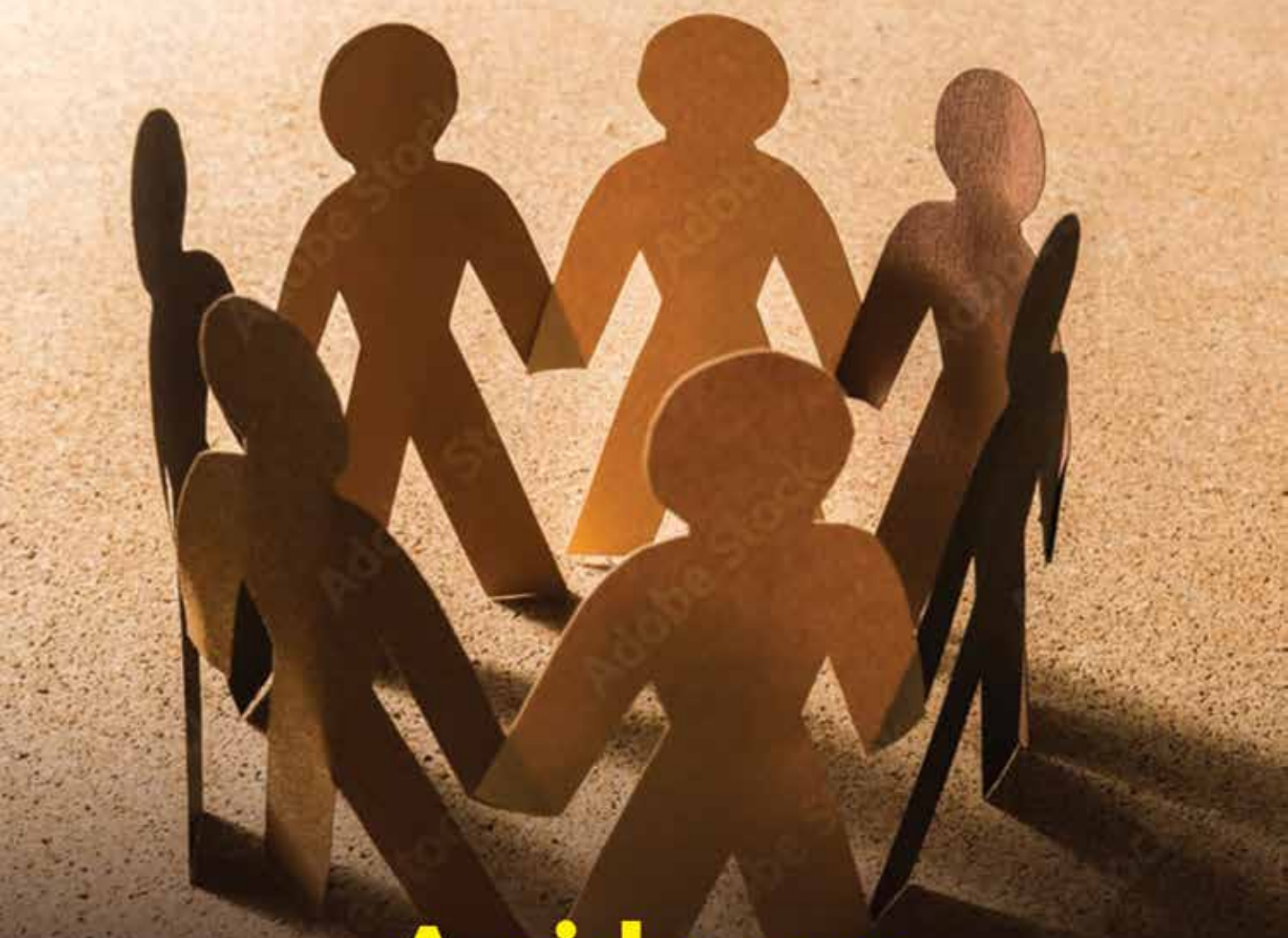
O Mensageiro

Ano XXXVIII - nº 449
Abril, Maio e
Junho de 2022
Distribuição gratuita

Informativo da Paróquia e Santuário
Nossa Senhora de Loreto
Fundada em 6.3.1661
www.loreto.org.br



A vida em comunidade me salva?

Você não está sozinho.

Índice

Temas Bíblicos 3
Espaço teológico 4
Santuário da Adoção 5
Coluna Cultural 5
Introdução à Vida Devota 6
A vida em comunidade 8
Semana Santa 10
Coluna Jovem 12
Cerco de Jericó 14
Santuário de Loreto 16
Conexão com Santa Casa 18
São José 19
Pé na estrada, terço na mão 20
Santa Gianna Baretta Molla 22
Conhecendo Santo Antônio Maria Zaccaria 23
Fé e Política 24

Expediente

EDITOR CHEFE:
Pe. Sebastião N. Cintra
DIREÇÃO ESPIRITUAL:
Pe. Sebastião N. Cintra
COORDENAÇÃO EMÉRITA:
Hélia Fraga
COORDENAÇÃO E EDIÇÃO:
Odete Meneses e Douglas Matheus
FOTOS: Pascom Loreto
CAPA: Corredeira
DIAGRAMAÇÃO: Lionel Mota

EXPEDIENTE PAROQUIAL

MATRIZ: PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE LORETO

Ladeira da Freguesia, 375 – Freguesia Jacarepaguá – RJ – CEP 22760-090
Tel.: 3392-4402
Emails: adm@loreto.org.br (Administração) secretaria@loreto.org.br (Secretaria)
Site: www.loreto.org.br

HORÁRIO DA SECRETARIA

Seg a Sex: 08h às 18h
Sáb: 08h às 20h
Dom: 08h às 13h

HORÁRIO DAS MISSAS

Segunda a sexta: 7h e 19h30. Sábado: 7h e 18h30.
Dom: 7h; 9h (crianças); 11h e 19h.

CONFISSÕES

O agendamento precisará ser realizado com antecedência e ligando para os telefones da Secretaria: 3392-4402
O atendimento só será realizado com agendamento
O uso de máscara é obrigatório.
Respeitar as regras de distanciamento social.
Não será permitido aguardar na Secretaria

EUCARISTIA para doentes e BATISMO: Informações com a secretaria

CAPELAS

NOSSA SENHORA DO AMPARO – Estr de Jacarepaguá, 6883 Anil – Tel: 2447-6802
NOSSA SENHORA DA PIEDADE – Estr do Pau Ferro. 945 Freguesia – Tel:3392-2521
NOSSA SENHORA DE BELÉM – Rua Edgard Werneck, 217 – Freguesia Tel: 2445-2146
SÃO JOSÉ (CARMELO) – Rua Timboaçu, 421 Freguesia – Tel: 3392-0408
SANTO ANTONIO – Rua Edgard Werneck 431 Freguesia Tel: 3094-4139 **Missa aos Domingos: 10h30**
NOSSA SENHORA DA PENNA – Ladeira N. S. da Penna, s/nº Tel. 2447-957

Moral cristã

Quando começamos a desenvolver o tema sugerido por Mt 5,17-19, estamos em condiçãode pôr as bases apropriadas da moral cristã.

Jesus começa a declarar que veio para levar à perfeição a Lei e os Profetas. Afirma isto porque a Lei e a Profecia têm sua origem em Deus. Exatamente pelo fato que Jesus veio para levá-las à perfeição, significa que a lei e os profetas são a revelação que Deus começou a anunciar a Israel e que Jesus completou de autoridade. É por isto que nada pode ser subtraído daquilo que é a revelação divina. Estamos diante da Verdade revelada na sua plenitude. Para aqueles que a cumprem e, em simultâneo, a ensinam, está reservada a herança dos Santos.

Na base de tudo isto, como primeiro preceito moral, a Revelação tem que ser conhecida.

Caso não o seja, o fluxo da Vida divina fica impedido de crescer. Como o anúncio da Boa Nova tornou-se princípio da nossa conversão, da mesma forma, o evangelho produz frutos no mundo inteiro quando, dele, nos alimentamos. Com esta tipificação, logo constatamos que os preceitos divinos não são uma imposição arbitrária, mas uma lei que o Criador, que nos conhece em cada fibra do nosso ser, dita como caminho da nossa realização.

A 'Lei' identificada com o termo 'Revelação', enquanto tomamos consciência da vontade de

Deus por meio da sua palavra anunciada por aqueles que ele envia, nos leva a assimilar toda a riqueza da ciência de Deus. Nenhuma outra religião possui as riquezas que Deus nos comunicou desde que começou a falar a Israel por meio dos seus profetas. Com Jesus Cristo, aquele que o Pai consagrou e enviou ao mundo (Jo 10,36), a revelação realiza a profecia, nos enriquecendo com verdades totalmente novas, quais: a condição divina do nosso redentor, a vida trinitária, a nossa condição de filhos adotivos em Jesus Cristo, chamados a participar da vida trinitária através da nossa ressurreição na carne.

Em tudo aquilo que a história de Israel nos revela da Lei, dos profetas e da reflexão sapiencial dos seus escribas, somado a tudo aquilo que Jesus ensinou e realizou, encontramos a mais profunda motivação em fazer nossos os preceitos da Lei, levada, por Jesus, à perfeição.

O modelo que Jesus nos apresenta com a sua atuação, fruto da implementação de tudo aquilo que nos ensinou, é uma segunda motivação para praticarmos os mandamentos. Jo 15, oferece um texto que corrobora aquilo que acabamos de apresentar. Ilustra,

particularmente, a maneira segundo a qual se desenvolve a moral cristã. De um lado, Jesus afirma categoricamente que "sem ele nada podemos realizar", enquanto, de outro lado, declara que devemos produzir muitos frutos. Isto significa que tudo se realiza em nós por uma ação sobrenatural que, todavia, não pode prescindir de uma resposta de nossa parte. Isto nos é lembrado por Fl 2, 12-13: "Cuidai da vossa salvação com temor e tremor. É Deus, de fato, que suscita em vós o querer e o fazer segundo os seus benevolentes desígnios". Esta doutrina nos preserva do perigo de nos vangloriar por aquilo poderíamos produzir, visto que sabemos que em nós se realiza uma glorificação que é fruto de uma ação divina, exatamente como diz Agostinho: "Quando Deus glorifica os seus santos, coroa e seus dons". Segundo esta mesma doutrina, entendemos quais preciosos frutos são alcançados quando a nossa resposta é responsável; fato que é uma profunda motivação. De fato, não desejaríamos que tamanha riqueza andasse perdida pela nossa negligência. A bíblia alterna verdades teológicas com preceitos morais. Desse modo, a motivação, com o seu aspecto positivo, evita que os preceitos divinos resultem obrigações pesadas. Pelo contrário, enquanto justificados, possibilitam vermos toda a sua conveniência, devido à racionalidade que demonstram. Isto fica evidente desde os primeiros capítulos do Gênesis. A rebelião brota e amadurece no homem porque esquecido da grandeza do seu Criador e, consequentemente, dos benefícios recebidos. Na sua estupidez pensa que pode se igualar ao seu Deus. Alcançaria a verdadeira grandeza se lembrasse a sua dependência do seu Deus através da contemplação da criação, que fala de Deus, e a ele elevasse a louvação, engrandecendo a sua onipotência, sabedoria, beleza e bondade.

Michele Amaral - Bacharel em Teologia – PUC-Rio

Por que fazemos a procissão de entrada?

No artigo anterior conversamos sobre o sentido geral da procissão. Nesse quero convidá-lo a refletir sobre uma procissão específica, a Procissão de entrada. Antes temos que ter em mente que toda ação litúrgica que é realizada na missa nos une a Cristo.

A procissão de entrada faz parte dos ritos iniciais que tem como finalidade *"fazer com que os fiéis, reunindo-se em assembleia, constituam uma comunhão e se disponham para ouvir atentamente a palavra de Deus e celebrar dignamente a Eucaristia"* (cf. IGMR 46). Com esse objetivo a procissão nos recorda que é Deus que nos convoca e nos une. Por esse motivo, **não** podemos faze-la de forma inconsciente, mas sim com muito cuidado e atenção. Temos que ter consciência que ela é mais que um símbolo, pois nos lembra que fazemos parte do povo de Deus que está a caminho para concretizar a nova aliança.

Podemos dizer que ela tem "dois aspectos": prático e teológico-litúrgico. O aspecto prático, consiste no deslocamento da porta principal até o Presbitério, onde o padre irá celebrar. Já o aspecto teológico-litúrgico nos mostra que ela representa a igreja presente na comunidade que está reunida em assembleia, "caminhando na direção de Cristo, para celebrar o mistério Pascal de Jesus Cristo". Esse último aspecto nos mostra que não ficamos de pé, durante a procissão de entrada, para acolher o padre, mas como sinal de prontidão para caminhar, indo de encontro com Jesus Cristo no sacramento, presente no altar.

Esses dois aspectos nos mostram que a procissão de entrada, não é um rito de acolhimento, ou seja, ela não é para acolher o padre e tão pouco a equipe que irá servir na celebração. Ela é um rito para iniciar a celebração e para nos lembrar, a nossa caminhada em direção a Jesus Cristo. Por isso ela é conduzida pela cruz processional que significa o Mistério Pascal de Cristo celebrado na eucaristia e, se possível, pelo Evangeliário pois é sacramento da presença de Cristo na palavra, no seu evangelho que será depois proclamado.

Temos que ter em nossa mente que quem celebra a missa é toda assembleia reunida ao redor da mesa da palavra e do altar, o sacerdote é o presidente da celebração. O sentido teológico-litúrgico, não para por aí. Quando chega ao Presbitério o sacerdote beija o altar e os demais inclinam-se (vênia) profundamente diante do altar, pois ele, o altar, é o Sacramento da presença de Jesus Cristo. "Por isso, podemos dizer que a assembleia não acolhe os celebrantes, mas é o altar e o próprio Jesus Cristo que acolhe toda a assembleia que está ali para celebrar a eucaristia". Vamos ao encontro de Jesus de forma consciente.

Continua

Santuário da Adoção

Meu nome é Patrícia Magliano, tenho 35 anos e desde que me entendo por gente o meu maior sonho é ser mãe e dar todo amor que existe em mim para uma criança.

Amo estar ao lado deles e poder fazê-los sorrir. Porém aos 29 anos, tive a confirmação que estava na menopausa precoce e não poderia mais ser mãe biológica.

Exatamente um ano atrás, depois de toda convivência em abrigos despertei em meu coração o desejo de ser mãe por adoção.

Fui ao Fórum, peguei a lista de documentos e certidões que seriam necessárias.

Depois tive que fazer 5 reuniões nos grupos de apoio. Onde conheci anjos que me guiaram até o caminho da adoção legal.

Passei por algumas provações e lutei até o fim. E no dia 17/12/21 ganhei meu presente de Natal antecipado: que era a sentença e a tão sonhada habilitação.

Todos os dias penso: onde será que você está? Será que já nasceu? Será que está brincando agora??

Qualquer situação que esteja eu desejo que esteja bem e feliz. Para que logo possamos nos encontrar e eu te dar todo amor de mãe q ue já nasceu dentro do meu coração e da minha alma.

Mãe por amor, Mãe por adoção. Adoção legal e para sempre.

Coluna Cultural

Paulinas

ELIZABEL E O SABIÁ
Editora: Terceiros
Autor(es): Jura Arruda
Coleção: Encantamentos
Código: 535435

Elizabel morava com seu avô, que morreu, e agora precisa se mudar de casa com seu tio. Na casa nova, ela sente saudades do avô, do jardim e do sabiá... Tudo parece mais difícil com a mudança, mas ela acaba se interessando pela vizinha da casa da frente: dona Trude, uma senhora que também já viveu muitas perdas na vida, mas que com seu tricô busca levar esperança a crianças com câncer. Nesta nova casa e com nova vizinha, a garota Elizabel irá redescobrir o encanto de viver, que pensava ter deixado em sua antiga casa, através dos gestos simples do cotidiano. Elizabel e o sabiá é um livro repleto de lirismo, uma dessas coisas belas que falam com a alma da gente. Ele trata das dores e tristezas que as perdas trazem, mas está longe de ser uma história triste. Como diz o tio de Elizabel, "nem tudo é como a gente quer", mas as boas lembranças têm o poder de curar a saudade, e o canto afinado de um sabiá pode fazer o leitor sentir-se "em casa", mesmo que seja num outro lugar. Essa encantadora história, que traz como temas novos modelos familiares, perdas, saudades, mudanças, natureza, superação e abertura para viver novas experiências, é dedicada a todos aqueles que acreditam na capacidade de superação, através do amor.

Que tal partilhar conosco sua sugestão para a Coluna Cultural?! Envie sua sugestão (texto e uma foto) para pascom@loreto.org.br com o título "Coluna Cultural", participe e ganhe um livro da nossa coleção!

Jane do Térsio

O último olhar de Jesus

(Lc 24,45-53 e At 1,6-11)

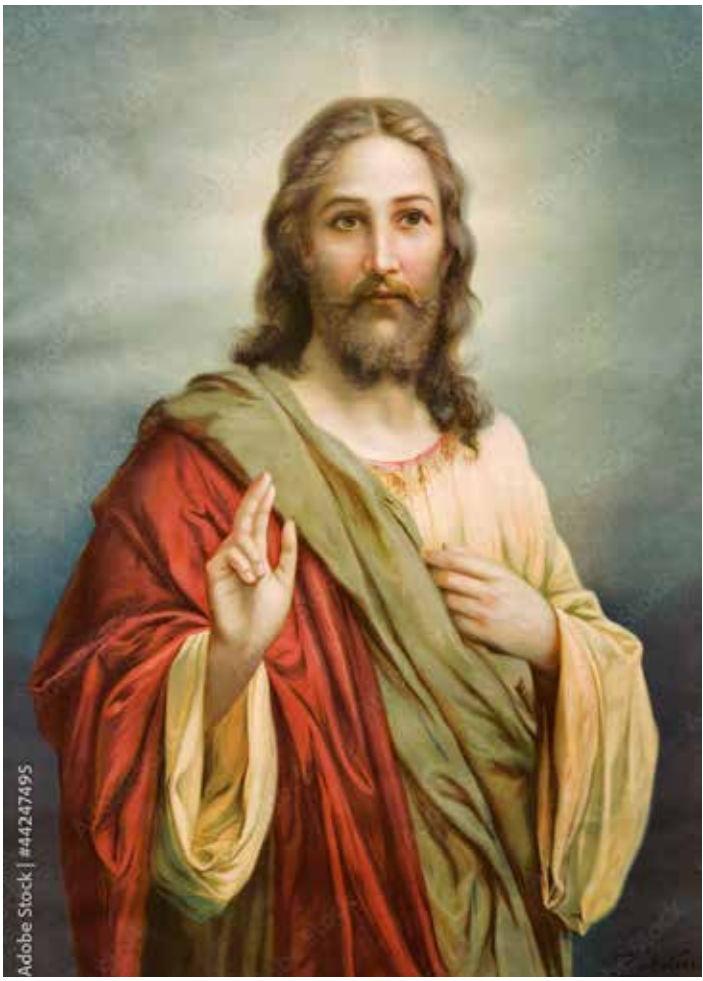
Esse último olhar deu-se no dia da Ascensão. É verdade que a humanidade de Cristo, tendo sido elevada nesse dia à glória da Trindade, já não podia ter nenhum "ultimo olhar", pois continuaria a contemplar-nos sempre no Céu.

Todavia, no dia da Ascensão houve um "último olhar visível" de Cristo, um olhar concreto e localizado. Antes da Ascensão, Ele só "estava" num lugar – na casa de Nazaré, em Cafarnaum, em Betânia, no Templo... – e podia dizer aos discípulos, indicando com a mão os campos em volta*: Levantai os vossos olhos e vede os campos, que já estão brancos para a ceifa* (Jo 4,35). Agora, no Céu, o olhar da sua humanidade glorificada funde-se com a visão de Deus: é um olhar que abrange o universo inteiro e cada uma das criaturas.

Vejamos o que São Lucas nos diz daquele derradeiro olhar palpável. Jesus ressuscitado apresentou-se aos discípulos *durante quarenta dias* (At 1,3), a maior parte deles na Galileia. Finalmente, reuniu-os em Jerusalém e teve com eles a última refeição e as últimas palavras. Depois de lhes explicar o sentido da Redenção realizada na Cruz, *levou-os até junto de Betânia e, erguendo as mãos, os abençoou. Enquanto os abençoava, separou-se deles e elevou-se ao Céu (*Lc 24,50-51*), e uma nuvem o ocultava a seus olhos (*At 1,9). A nuvem que encobre é, em toda a Bíblia, o símbolo de uma realidade divina inacessível aos olhos e à lógica do homem.

Ao perderem de vista Jesus, os apóstolos, *depois de o terem adorado, voltaram a Jerusalém com grande alegria* (Lc 24,52).

Erguendo as mãos, os abençoou. Vale a pena meditar no comentário de Bento XVI a essa cena. O terceiro volume de seu livro Jesus de Nazaré termina contemplando esse gesto de Cristo: "Jesus parte abençoando. Parte abençoando e, na benção, Ele permanece. As suas mãos continuam estendidas sobre este mundo. As mãos abençoadoras de Cristo são como um teto que nos protege; mas ao mesmo tempo são um gesto de abertura que fende o mundo para que o Céu penetre nele e possa afirmar nele a sua presença... Na fé, sabemos que Jesus, abençoando, tem as mãos estendidas sobre nós. Tal é a razão permanente da alegria cristã".



Essas mãos estendidas sobre nós são apenas uma bênção ou nos dizem algo mais? Lendo os Evangelhos e os Atos dos Apóstolos, podemos capta esse "algo".

São João, testemunha presencial, conta-nos que, na primeira aparição de Jesus ressuscitado no Cenáculo, Ele disse aos apóstolos: *A paz esteja convosco. Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós* (Jo 20,21). Quer dizer que Cristo lhes transmitiu a Sua própria missão para que dessem continuidade, como instrumentos seus, à sua obra redentora. Ele continu-

ará agindo, por intermédio deles, até o fim do mundo.

Confirmando essa perspectiva, São Lucas escreve que poucos momentos antes da Ascensão o Senhor disse aos apóstolos: "*O Espírito Santo descerá sobre vós e dele recebereis a força. Sereis, então, as minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra. Dito isso, elevou-se à vista deles" (At 1,8-9).*

São Marcos resume: *"Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura..." Eles saíram a pregar por toda parte, agindo com eles o Senhor. (*Mc 16,15.20). e São Mateus conclui assim seu Evangelho: "*Toda a autoridade*" – disse Jesus no dia da Ascensão – "*me foi dada sobre o céu e sobre terra. Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos... Eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos!"* (Mt 28,18-20).

Fiel a essa confiança e à missão dada por Cristo, em 12 de maio de 2010 Bento XVI dizia em Fátima, na cerimônia da bênção das velas: "No nosso tempo em que a fé, em vastas zonas da Terra, corre o perigo de se apagar como uma chama que já não recebe alimento, a prioridade que está acima de todas é tornar Deus presente neste mundo e abrir aos homens o acesso a Deus. Não a um deus qualquer, mas àquele Deus que falou no Sinai; àquele Deus cujo rosto reconhecemos no amor levado ao extremo (cf Jo 13,1), em Jesus Cristo crucificado e ressuscitado. Queridos irmãos e irmãs, adorai Cristo Senhor em vossos corações! (cf. 1 Pd 3,15). Não tenhais medo de falar de Deus e de ostentar sem vergonha os sinais da fé, fazendo resplandecer aos olhos dos vossos contemporâneos a luz de Cristo [...]".

Com os braços estendidos, Cristo agora olha para nós, abençoa-nos e nos diz: "Essa missão também é tua, é a de todos os cristãos: homens e mulheres, jovens e anciãos".

Você não se sente atingido por essa chamada de Cristo? "*Ide pelo mundo inteiro!*

... Eu estou convosco todos os dias". Imagine que Jesus nos olha e nos pergunta: "E tu, o que fizeste até agora? Quando começarás a levar a sério o meu amor, a fazer com que muitos outros o conheçam e o abracem? Quando te decidirás a fazer apostolado, percebendo que também sobre ti eu elevo as mãos, que te abençoo?".

Meditando nisso, São Jose Maria, que ardia em zelo apostólico, escrevia:

Filhos de Deus. – Portadores da única chama capaz de iluminar os caminhos terrenos das almas, do único fulgor em que nunca se poderão dar escuridões, penumbras ou sombras.

O Senhor serve-se de nós como tochas, para que essa luz ilumine... De nós depende que muitos não permaneçam em trevas, mas andem por caminhos que levam até a vida eterna (Forja, nº1).

Essas meditações do Padre Francisco Faus, padre do Opus Dei, nos fazem refletir como estamos respondendo ao chamado à santidade que todos nós recebemos. Como nos sentiríamos diante do olhar de Cristo?

Aquele olhar penetrante que vai até ao fundo da nossa alma. Um olhar de extrema bondade... Que bom saber que este olhar está fixo em nós em todos os momentos... Que nos nunca nos esqueçamos disso...

A vida em comunidade me salva? Você não está sozinho.

Acaso podemos viver como Cristãos sem o convivio da vida da paroquial?

Na comunidade, nós crescemos na fé, conseguimos viver o sobrenatural. Sem estar na comunidade, nos afastamos das coisas do alto e nos aproximamos mais das coisas do mundo. Aí mora o perigo! Fiquem atentos.

Quando estamos na comunidade, a graça de Deus chega até nós. Nós nos fortalecemos na fé através da Eucaristia, da partilha, do aconchego do irmão, do sorriso, do cantar uma canção que nos toca e por estar em um lugar onde todos querem o mesmo. Aprendemos também a perdoar, enxergar nossas debilidades. Por isso é importante estar em comunidade. Como vamos aprender a ver Deus no irmão, mesmo aquele que faz de tudo para nos tirar da graça? É neste momento que estar próximo de Deus nos ajuda.

Precisamos refletir através da Palavra de Deus, que Jesus se manifestou na comunidade, sempre na comunidade. Várias passagens importantes da Vida de Jesus aconteceram quando ele estava em comunidade.

Pentecostes aconteceu quando os apóstolos estavam reunidos, inclusive após Matias ser incorporado aos outros 11 apóstolos, no lugar de Judas. Estava também entre eles Maria (At 2). Sendo assim, não podemos negar que Jesus quer que estejamos em comunidade. Ele não quer que estejamos só.

Outra passagem conhecida, na qual podemos refletir sobre Jesus se manifestar quando estamos em comunidade, é a passagem que Tomé não crê. Tomé não estava com os outros quando Jesus apareceu e ele não acreditou. Quando ele estava reunido com os outros, Jesus apareceu para ele (João 20, 24-29). Queridos, quando estamos em comunidade, acontece o sobrenatural.

Muitas vezes nós sabemos que muitas pessoas sempre se questionam e muitas vezes falam que

não precisam da comunidade para serem salvas. Quem salva é Jesus, sim, sem dúvida, mas, sem a comunidade, não podemos ver as várias manifestações de Jesus.

Sem estarmos em comunidade não conseguimos perceber que não estamos sozinhos. Deus nos dá um exercito poderoso para nos guardar, proteger e fortalecer diante dos problemas diários. Sabe quem faz parte deste exército?

A Eucaristia, que te sustenta e fortalece. Maria, a nossa mãe e intercessora. Os anjos, nos guardando e protejendo. Os santos, nos mostrando o modelo a seguir. Nossos irmãos de comunidade, que nos fazem exercitar nossa misericórdia, perdão, amor, e nos aproximam de Deus.

Então, meu irmão, você está fazendo falta para alguém aqui no Loreto, que é sua casa. Venha, volte para a comunidade, saia das redes sociais, saia do mundo virtual e venha viver o mundo de verdade, onde você pode sentir o carinho do irmão e o calor do fogo do Espirito Santo. O Loreto está como aquela sarça ardente e você não pode ficar sem viver isso.

PS: Você deve estar se perguntando porque estamos escrevendo sobre este tema na nossa revista. O que posso dizer é que aconteceram alguns inprevistos, ficamos sem a matéria principal e pedi, em oração, que o Espirito Santo soprasse o que Ele queria falar para a comunidade do Loreto e foi isso que saiu. Claro como a neve, como a nuvem. Entendi que o tema, que estava certo para sair, não saiu porque Deus queria falar isso para vocês, queridos paroquianos do Loreto.

Odete Meneses
Pascom

Semana Santa – O Ponto Central da nossa Fé

A cada momento a nossa vida litúrgica retornando ao "normal", ou seja, sem grandes restrições. Fui convidada, pela PASCOM, para fazer uma reflexão da nossa semana santa deste ano. Nossa, quanta coisa aconteceu, quantos momentos maravilhosos.

A semana santa começa com o Domingo de Ramos que nesse ano foi dia 10 de abril. Celebração em que vivenciamos a entrada triunfante de Jesus em Jerusalém, onde irá se preparar para viver o Mistério Pascal. Como fiquei feliz em ver o povo reunido no Pátio das Mangueiras se preparando para a procissão de Ramos. Ver o povo entrando no Loretão cantando com alegria Hosana ao Rei. Logo depois, na Liturgia da Palavra, entramos em um clima de recolhimento, de atenção, para podermos participar bem do Mistério.

Na segunda, após a missa, foi feita uma pequena reflexão proposta por nosso Pároco. Reflexão essa que contava com as sete palavras de Jesus em sua Paixão. Trazendo-as para nossas aflições nos unindo de forma íntima ao sofrimento de Jesus.

Na terça, foi feita, como de costume, a Via-sacra. Em cada estação meditamos sobre as fragilidades humanas. Não fizemos a 15 estação, pois ainda não era o momento de celebramos a ressurreição.

Na quarta, fizemos a tradicional procissão do encontro. Onde as mulheres saíram do CEPAR com a

Nossa Senhora das Dores e os homens com a imagem do Senhor dos Passos, saíram do lateral do Loretão. As mulheres meditaram sobre as 07 dores de Maria e os homens sobre as 07 dores de Jesus. Em frente ao Santuário houve o encontro onde ouvimos o diálogo entre mãe e filho, as pessoas escolhidas se emocionaram em cada palavra lida e nos emocionaram.

Na quinta, iniciamos o Tríduo Pascal, com a celebração da última ceia, o lava pés, a instituição da eucaristia e do sacerdócio. Após a comunhão fizemos o Translado do Santíssimo do Loretão para o Santuário, como foi lindo, pois estava chovendo muito e ficamos logo preocupados. A liturgia rapidamente agiu solicitando às pessoas que tivesse guarda-chuva que fizessem um corredor com os mesmos até a porta do Santuário. Foi lindo ver

as pessoas de nossa comunidade se emocionando ao verem Jesus passar no meio delas enquanto elas o protegiam. A partir desse momento a comunidade é convidada a ficar com Jesus ao menos 01 hora em vigília, o que chamamos comumente de Vigília do Horto. Como foi lindo e poderoso para os membros de nossa comunidade, pois cada palavra da Vigília nos unia às agonias de Jesus no Getsêmani.

Na sexta, a vigília se estendeu até o momento da Celebração da Paixão e Morte de Jesus. Após esse momento único aguardamos em silêncio para a grande Procissão do Senhor morto, onde percorremos pelas ruas próxima de nossa paróquia.

No Sábado, celebramos o último dia do Tríduo, a Vigília Pascal. "A mãe de todas as vigílias". Cada momento dessa celebração é carregado de significado, o Rito da Luz, o Precônio Pascal, as sete leituras e os sete salmos, todos nos preparando para o grande momento em que entoamos com alegria o Glória e a proclamação do Aleluia, preso em nossas gargantas por tanto tempo. Após a homilia demos início a liturgia batismal onde jovens adultos foram batizado e receberam sua primeira comunhão.

E finalmente o Domingo de Páscoa, dia em que celebramos a maior de todas as festas, aquela que é o sentido de nossa fé, a ressurreição.

Espero que a semana santa tenha sido vivenciada por você com muito amor ao nosso senhor Jesus Cristo.

Michele (Liturgia)

#ColunaJovem

Depoimento de Maria Luiza

Oi! Meu nome é Maria Luíza, eu tenho 15 anos e eu sou coroinha desde os 9. Comecei a servir a Deus, logo após a minha primeira comunhão, que foi em Rio das Ostras, onde morei desde que nasci até os 10 anos.

Em 2017, eu e a minha família viemos para o Rio de Janeiro e começamos a frequentar a Paróquia Nossa Senhora de Loreto. Após um ano frequentando, refiz o curso de coroinhas e comecei a servir em 2018, junto com o meu irmão Victor, que na época era coroinha e agora é cerimoniário.

Desde então, venho aprendendo cada vez mais o serviço a Deus, pois estou ao lado de pessoas que me ensinam a servir com amor, ter mais responsabilidade e aprender a trabalhar em equipe. Amo o que faço e espero servir por muito tempo ainda e com muita dedicação.

Sobre a minha vida fora da igreja, ela é bem agitada. Fico boa parte do tempo na escola por conta desse novo ensino médio, e além disso, também faço aula de vôlei e curso de Inglês. No meu tempo livre gosto muito de ler livros, principalmente os de romance, ficar com os meus amigos, assistir séries de comédia e ir ao cinema.

Agradeço a minha família por sempre me apoiar nesses momentos e me inspiro na minha mãe, que é uma pessoa que tem uma rotina muito agitada e ainda consegue conciliar a sua vida espiritual no seu dia a dia.

Depoimento de Mikael

Como minha vida mudou com a Paróquia

Minha família sempre participou da Paróquia e eu também. Estudei no Colegio Servita Nossa Senhora Rainha dos Corações, tive aula de religião, sempre tendo contato, vievendo no meio católico. Ao ser alfabetizaado, entrei na catequese na Paróquia e fiz a primeira comunhão. Meu avô ajudava na cantina da igreja, eu cresci acompanhando meu avô em todas as missas e quan-

do comecei a vir a missa tive uma conexão boa com a igreja que desde criança eu frequentava, após um tempo eu fiz primeira comunhão.

Em novembro de 2021 conheci o grupo de coroinhas da Paróquia, me identifiquei com o grupo, fiz o curso.

Após isso, comecei a servir, mas veio a pandemia e parei de servir. Fiquei assistindo as missas em casa e demorei um pouco para começar a servir ao altar

Depoimento de João Vitor

Sou um menino de 12 anos, muito extrovertido, educado e aos 7 anos, seguindo o exemplo da minha irmã, quis em entrar na Catequese. Quando eu fiz 9 anos, recebi o sacramento da a 1º Eucaristia.

Como eu sempre segui os passos da minha irmã, quis ser atleta de Vôlei, igualmente sua irmã e, até hoje com muita dedicação, quero seguir a carreira.

Eu sempre participei das Missas, junto com seus pais

que fazem parte da Pastoral da Liturgia e do Movimento do Terço dos homens, este também eu faço parte e ajudo meu pai nas orações.

Em um momento da missa, nos avisos finais, escutei que estavam abertas as inscrições para o Curso de Formação para Coroinhas, quis fazer a inscrição, pois disse que queria servir junto com os pais, o que acontece atualmente, com as bênçãos de Deus.

Hoje aprendo cada vez mais e já participo de vários eventos e às vezes participa em outros horários de missa. Agora estou ansioso para fazer a crisma igual ao meu pai.

Espero ajudar muito a Igreja e me aproximar mais de Jesus com essas responsabilidades.

Cerco de Jericó – Qual a muralha que te impede de se apróximar de Jesus?

Muitos católicos, quando escutam falar do "**Cerco de Jericó",** torcem o nariz, acham que é fanatismo religioso ou que estamos imitando outras religiões.

Queridos irmãos, não é nada disto. O Cerco de Jericó teve sua origem na Igreja Católica, com o embasamento bíblico no livro de **Josué (Cap. 6)**, onde é relatado como foi a conquista da cidade de Jericó, após realizar tudo conforme o que o Senhor lhe ordenara: "Dai volta à cidade, vós todos, homens de guerra; contornai toda a cidade uma vez. Assim farás durante seis dias (...) No sétimo dia, dareis sete vezes volta à cidade (...) Quando o som da trombeta for mais forte e ouvirdes a sua voz, todo o povo soltará um grande clamor e a muralha da cidade desabará" (**Js 6, 3-5**).

Trazendo para nossa realidade, o que significa o Cerco de Jericó? O que acontece durante esses dias?

São 7 dias de orações mais íntima com Jesus: Santa Missa, adoração ao Santíssimo Sacramento, reza do terço, pregações da Palavra de Deus e muito louvor, com o propósito de nos ajudar a derrubar as muralhas que nos perseguem e nos afastam de Deus. E que muralhas são estas?

São muitas. O egoísmo, procrastinação, brigas familiares, fofocas, intrigas, soberba e por aí vai... as muralhas são situações cotidianas que aos poucos nos afastam da graça, que muitas vezes estão enraizadas em nossa vida e que pode ser difícil retirá-las de nós, entretanto não significa que isto seja impossível.

Nós até tentamos retirá-las, através de orações diárias, recebendo Jesus na Eucaristia, e em momentos variados que Deus tão generosamente nos oferta, mas, infelizmente, não conseguimos ver e aproveitar estas ajudas, porém quando estamos com coração aberto e nos deparamos com os meios que Deus nos dá para ajudar-nos, nós certamente teremos força para conseguir dar o primeiro passo rumo ao caminho certo, ao caminho da Vitória.

Você agora deve estar se perguntando, mas como o Cerco de Jericó nos ajuda? Será que tenho que esperar uma vez ao ano para me libertar destas muralhas? Se eu esperar, quando chegar no próximo ano, terei mais muralhas para derrubar? Sim, o pensamento pode fazer sentido, mas não é assim. O Cerco de Jericó é um meio que a Igreja Católica encontrou para te ajudar dar o primeiro passo, dentre tantos outros.

No último dia, os muros são derrubados, de forma simbólica, representando que tudo que levamos de ruim e tudo que nos impedia de nos aproximarmos de Deus, foi lançado fora, caiu por terra, assim como os muros. Nós ficamos aliviados e somos contagiados pela felicidade, nos sentimos leves e amados por Deus. A partir deste momento, devemos ter forças para diariamente lutar e vigiar, para que os muros e nossas fraquezas não voltem a nos assombrar.

É simples, estamos cheios de vida, por tudo que vivemos durante os 7 dias e não conseguimos dar es-

paço para cair e cometer os mesmos erros antigos e, quando as tentações acontecem, estamos mais atentos, mais fortes e dispostos a não cair e, se caímos, levantamos mais rápido. É mais fácil? Não, não é. É mais difícil, mas estamos prontos para os combates e dificuldades diárias e as nossas atitudes que farão a diferença.

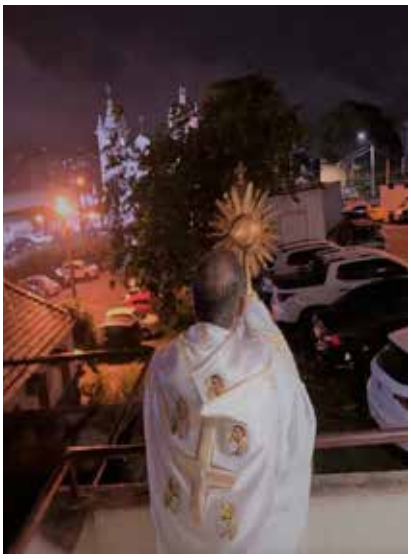
Irmãos, saibam que não é fácil, mas vamos meditar a conversão de Paulo em **At 9, 4-15**, entendendo e tomando como exemplo Paulo. Sabemos que a conversão foi impressionante, mas a perseverança e fortaleza dele após a conversão de fato foi uma verdadeira demonstração da mudança de vida. Ele se manteve firme e se entregou.

Após a conversão, Paulo saiu pregando em Damasco, e causou muito espanto e confusão em todos os judeus, e passou a ser perseguido (**At 9, 18-28).** Alguns deles tramaram a morte de Paulo, que saiu fugido, em um cesto, da cidade. A igreja que ele tanto odiou e perseguiu passou a ser objeto de um amor apaixonado e contagiante.

Então, a conversão de Paulo aconteceu, ele deixou os muros caírem, como as escamas que caíram dos olhos dele (**At 9, 18).** A fé e a perseverança dele foram determinantes em seus passos a partir desse momento, em sua mudança de vida, e passou a ser visto como um cristão. Devemos pedir para ser como Paulo foi, um homem convertido e fiel na sua escolha. Fizemos, ou faremos, momentos de oração e encontro profundo com Deus, como acontece com muitos no Cerco de Jericó, mas a nossa atitude após estes momentos é o que realmente importará. Devemos pedir a Deus para manter nossa fé e força nas lutas que virão.

Qual a lição que podemos aprender do que aconteceu com Paulo? Entendemos que não existe conversão sem que não tenhamos mudança de atitude. Não é simplesmente converter-se e deixar as muralhas caírem, sem mudar nosso comportamento e relacionamento com Deus, com a igreja e com o mundo.

Para finalizar, devemos agradecer pela nossa Igreja, que é rica em tudo, inclusive nos carismas. Nós temos carismas para todas as pessoas, cabe a nós seguir os que mais nos atraem e respeitar e agradecer por todos os outros carismas que



existem na nossa Igreja, pois este é o nosso grande tesouro.

Devemos agradecer, também, por Deus nos amar tanto que nos presenteia com Jesus na Eucaristia, com Maria, e todos os meios para sabermos que não estamos sozinhos. Como diz uma música em que podemos refletir o amor de Deus por nós. Se chama "**DEUS É PODEROSO PARA FAZER"** do Tonny Allyson. Escutem e reflitam.

Aproveito para deixar mais algumas músicas para cantar e refletir o amor de Deus por nós. Cantem alto até que se convençam do amor de Deus por nós:

1 - Eu te levantarei - Frei Gilson
2 - Eu seguirei - Frei Gilson
3 - Terra Seca - Fraternidade São João Paulo II

Para quem prefere a leitura, indicamos o livro: **As muralhas vão cair** – Pe Reginaldo Manzotti.

Finalizando, leiam **Atos dos Apóstolos** para entender o poder do Espirito Santo na nossa Igreja e tudo o que os apóstolos fizeram para levar a palavra de Jesus e criar nossa Igreja.

Odete Meneses
Pascom

BARNABITAS EM JACAREPAGUÁ

“Mergulhando na história do nosso bairro”

Continuando nossa viagem no tempo, este mês, conheceremos um pouco mais sobre a história dos Barnabitas em Jacarepaguá.

Vamos saber como foram os primeiros anos dos Barnabitas em Jacarepaguá.

UM DESAFIO PARA OS FILHOS DE PAULO APÓSTOLO

No livro de tombo da Paróquia encontramos, uma cópia de uma carta escrita ao senhor Arcebispo, com a seguinte descrição dos inícios dos trabalhos dos Barnabitas em Jacarepaguá:

“A Paróquia de Jacarepaguá confiada aos nossos cuidados à 6 de janeiro de 1921, possui uma extensão de 25 quilômetros a abrange duas serras de 1000 metros de altura; a Serra da Tijuca e a de Jacarepaguá que a limitam a leste e a oeste. Os versantes (limites) que nos pertencem, isso é o versante leste da Serra de Jacarepaguá e oeste da Serra da Tijuca, são os lugares mais atrasados do Distrito Federal26, sendo completamente abandonados pelo governo da União e pela Prefeitura. Entretanto para percorrer esses lugares íngremes (a Paróquia conta 23 km. na Serra de Jacarepaguá e 12 na Serra da Tijuca). Os padres são obrigados a sujeitar-se a toda espécie de condução e a sofrer numerosas privações além de um trabalho exaustivo de pregação e catecismo, pois não encontram auxiliar nenhum, excetuando algum rezador ignorante ou moça pouco habilitada27.

“O Culto, porém, é exercido regular e frequentemente (mais de uma vez por mês) em cada uma das capelas principais da Paróquia, situadas na Serra de Jacarepaguá. O progresso espiritual foi e é ainda lentíssimo. Quanto á Serra da Tijuca que não conta com Capela nenhuma, foi evangelizada por nós de maneira intermitente” continua o redator do Livro de Tombo.

Escreve padre Fernando Meireles, barnabita:

“Quando o Brasil teve a própria pro-província, destacada da província franco-belga, o padre Emilio Maria Richert foi eleito Provincial (1910-1921), o Dr. Mário Pena da Rocha, ex-aluno dos barnabitas, em cujo colégio carioca ingressou, no ano 1910, traçou o perfil deste virtuoso padre: “**Padre Emilio Richert**; a piedade no silêncio e a prudência e a firmeza nas determinações. Pertinaz acima de tudo, devotado até o sacrifício, aos supremos propósitos da sua Ordem, quis e realizou a instituição duma escola apostólica barnabita”28

A 9 de Maio de 1918, num salão construído ao lado do Colégio santo Antônio Maria Zaccaria no Catete, o pro-Provincial erigia a nossa Escola Apostólica. Os apostólicos eram uns dez. Frequentariam as aulas do dito estabelecimento. Poucos dias após à fundação, o mesmo superior consagrou os seminaristas ao Sagrado Coração de Jesus.

A 9 de Maio de 1918, num salão construído ao lado do Colégio santo Antônio Maria Zaccaria no Catete, o pro-Provincial erigia a nossa **Escola Apostólica**. Os apostólicos eram uns dez. Frequentariam as aulas do dito estabelecimento. Poucos dias após à fundação, o mesmo superior consagrou os seminaristas ao Sagrado Coração de Jesus.

ROMA LOCUTA EST..

Nas crônicas da comunidade aparecem mais alguns detalhes:

“No dia 7 de janeiro de 1920 desembarcavam no Rio os padres P. Bisio e Mariani e o Irmão Fortunato; que substituiu os irmãos Fernando e Vito na vigilância dos apostólicos. (...)

“Iniciada em 1920 a construção do novo Externato, o seminário foi transferido para um sobrado

em frente daquele estabelecimento educacional. Mas as desistências dos jovens eram frequentes. O centro populoso e mundano duma metrópole não se presta muito para o desenvolvimento satisfatório das vocações. Seria como expor plantinhas recém transplantadas à soalheira do meio-dia.

Antiga Fazenda do Barão da Taquara

O dedicado padre Richert, percorreu os Estados sulistas, à procura de um local mais adequado. Pensando sempre num ambiente apropriado ao cultivo das sementes da vida religiosa.

Em maio de 1920, ele enviava para a diocese de Santa Maria (RS) os padres Balzotti e Richard, além do irmão Vito Di Cecca. O segundo nomeado foi eleito Vigário de Boa Vista do Paiol Grande. Entretanto, o bispo diocesano exigiu que fossem destinados à diocese a metade dos clérigos que os barnabitas formassem. Condição inexequível. Já em setembro os confrades voltaram para o Rio de Janeiro. Em novembro 1921 o padre Richert foi nomeado Assistente geral, com delegação à Província Austro-Húngara, e devia se transferir para Viena. Foi nomeado como provincial o padre Francisco Maria Richard.

Segundo as crônicas da comunidade, recebeu-se a visita do padre Orazio Prémoli (Visitador geral extraordinário de 9 a 24 de junho de 1921) que ouviu os padres da Província e verificou a necessidade de erigir uma nova comunidade em Jacarepaguá separada da comunidade do Catete e decide que seja apresentada ao Capítulo Geral de 1922, para ser aprovada a posse da nova Paróquia e a Escola Apostólica anexa. O Padre visitador no dia 20 de junho preside a cerimônia de carregada da cruz do Irmão José Góis. Depois realiza visitas nas casas de Caxias e do Pará, para voltar e informar, em Roma, o Padre Superior Geral.

Roma decidiu que o padre Luiz Balzarotti, primeiro pároco, fosse o Reitor do Colégio Zaccaria, do Catete, e que a comunidade do Loreto e a Escola fossem fechadas, no mais breve tempo, dando férias indefinidas aos alunos. A carta do Superior geral recomendava aos padres acharem um lugar mais apropriado para a Escola, inclusive foi pensada Teresópolis, mas logo cedo desistiram devido à altitude, o clima frio e a solidão.

---

24 Idem anterior

25 Páginas 10 a 11b.

26 Rio de Janeiro era, então, a Capital do Brasil.

27 Libro de Tombo da Paróquia, número I.

28 MEIRELES SISNANDO José, *Os Barnabitas: Quadros históricos*, ed. Colégio Zaccaria Rio de Janeiro 1976, pág. 192

Conexão com SANTA CASA

Santuário da Santa Casa de Loreto - Itália
Paróquia e Santuário Nossa Senhora de Loreto - Brasil

Queridos amigos,

É bom ter esse encontro mensal com vocês, essa conexão que nos une mesmo que a distância geográfica seja grande.

O mês de abril no Santuário da Santa Casa foi marcado pelas celebrações da Páscoa. "Cristo está vivo e nos quer vivos" são as palavras que lemos também na Exortação Apostólica Christus Vivit dirigida aos jovens. E esta é a mensagem que também da Santa Casa chega até vocês com as palavras do nosso Arcebispo Dom Fabio Dal Cin: "A paz esteja convosco" Eis o oportunao anúncio de alegria esperado por todos os corações.

São os pobres, os sem-teto, os imigrantes, as vítimas de toda forma de opressão do homem sobre o irmão, as crianças, os jovens, as famílias, os idosos, as comunidades cristãs perseguidas, o mundo inteiro esperou ser abalado por algo realmente poderoso. Deus não decepciona, não te faz esperar, e eis a sua resposta, eis a erupção da paz que vem do coração de Cristo. Um grito de alegria que chega instantaneamente a todos em todos os cantos do mundo, cristãos e não cristãos, crentes e não crentes. Mesmo aqueles que não amam a Deus são amados por ele! A Páscoa de Jesus não deixa ninguém para trás, porque esta é precisamente a boa notícia que reacende a esperança no coração de cada pessoa.

A Páscoa é a festa da vida e do amor. "Paz a ti", não conheço palavras mais belas e mais compreensivas, caro leitor e peregrino da Santa Casa, para te desejar todo bem possível, toda grande alegria, toda ressurreição desejada por tudo o que te aflige e dói. Cristo venceu o mal por nós, é o Senhor da Vida, bate à tua porta como fez com os apóstolos e também a ti, a mim, a todos, repete o seu refrão e desejo pascal: "A paz esteja convosco! ".

A Semana Santa foi pela primeira vez depois de dois anos de pandemia vivida em plenitude com todos os seus ritos: com a celebração do crisma, com a Missa em Coena Domini e o reposicionamento do Santíssimo Sacramento no silêncio, com a intensa oração da paixão de Sexta-feira Santa e a alegria da Ressurreição

e os sinos festivos na noite da vigília pascal.

Foi uma Páscoa de renascimento que nos uniu em família, não mais distantes, muitas vezes acompanhando as celebrações em streaming, mas com a igreja cheia de fiéis. Sim, a pandemia ainda está aí, mas com ela há a esperança de um novo recomeço. E agora que os ventos da guerra sopram na Europa, onde vemos perpetuar-se todos os dias crimes contra mulheres, crianças, idosos, onde ainda testemunhamos a eterna luta de Caim e Abel, invocamos também o dom da Paz no Santuário. Invocamo-lo no dia 25 de março consagrando-nos ao Imaculado Coração de Maria, em comunhão com o Papa Francisco, mas todos os dias repetimos esta invocação para que calem e falem de paz, onde os irmãos possam se reencontrar, regozijar-se e viver em harmonia.

Até as crianças em abril se reuniram na praça para gritar o forte desejo de paz. A guerra nos assusta, talvez porque a sentimos à nossa porta, mas refletimos sobre as muitas guerras do mundo, que muitas vezes não vemos ou não nos repercutem e estamos prontos a ser verdadeiramente pacificadores porque só construindo a paz no dia seguinte em nossas casas, em nossas comunidades e em nossos corações florescerá a maior paz, aquela entre as nações e o mundo inteiro.

Queridos amigos, é bom saber que, como nós, também vós confiais-vos a Maria, invocada com o título de Nossa Senhora do Loreto, e rezamos juntos para que aquela que foi eleita padroeira do mundo da fuga, possa levantar verdadeiramente nossos espíritos e os nossos, olhe para o céu sempre procurando as coisas do céu, as coisas de Deus.

Diletta D'Agostini e Ugo Bogotto
Prensa Santuário de Loreto - Itália

A Paróquia e Santuário Nossa Senhora de Loreto é minha casa espiritual há cerca de oito anos e é o local onde tenho belíssimas oportunidades de me aprofundar na fé, vivendo os sacramentos e a vida em comunidade, servindo em movimentos e pastorais e aprendendo um pouquinho mais da história da Igreja. Nessa Paróquia vi crescer em mim a entrega e devoção à Santíssima Virgem, especialmente sob o título de Nossa Senhora de Loreto, cuja origem é sempre apresentada com muito carinho pelos nossos padres.

Em janeiro de 2020 tive a oportunidade de ir a Itália e, como uma boa paroquiana do Loreto, não poderia deixar de visitar a pequena cidade onde se encontra a casa da Sagrada Família de Nazaré, local da anunciação e encarnação do Verbo Divino. Ao sair da estação de trem, me dirigi à região onde está localizada a Basílica de Nossa Senhora de Loreto e, já nesse caminho de cerca de cinco minutos, me lembrei de um trecho da oração à Nossa Senhora de Loreto "*Ó Maria, Virgem Imaculada e Mãe nossa Santíssima, prostrados em espírito junto de vossa Casa Santa, que os Anjos transportaram sobre a ditosa colina de Loreto (...)*". A partir daí comecei a ver uma espiritualidade vivida sendo materializada frente aos meus olhos. A ditosa colina de Loreto era apenas o início de uma profunda experiência de fé.

Ao chegar na *Piazza Della Madonna* logo pude avistar a estrutura da Basílica, construída no estilo gótico, e fui imediatamente invadida por um misto de alegria, encantamento e uma emoção que só aumentava. Dentro da Basílica encontra-se a Santa Casa que fora transportada pelos anjos de Nazaré até Loreto e cuja estrutura está protegida por um revestimento de mármore. Todo esse revestimento apresenta uma beleza única, incomparável, pois é inteiramente composto por obras de arte que nos relatam partes da vida da Virgem Maria, dentre as quais: o seu nascimento, o importantíssimo momento da Anunciação do Senhor – em destaque atrás do altar principal –, a translação da Santa Casa para Loreto, entre outros.

Dentro da Santa Casa, mais uma vez as orações tomam forma e o coração transborda de emoção. Cada tijolo que compõe as paredes, cada mínimo detalhe da casa nos transporta no tempo e nos põe frente a tudo

Altar da Basílica e revestimento de mármore da Santa Casa.

Interior da Santa Casa de Loreto

Piazza Della Madonna e Basílica de Nossa Senhora de Loreto ao fundo.

que cremos e rezamos diariamente, como a oração a Nossa Senhora de Loreto que segue: "*Entre aquelas santas paredes vós fostes concebida sem pecado e mais bela que a Aurora viestes à luz; na oração e no amor o mais sublime, passastes os dias de vossa infância e juventude; aí fostes saudada pelo Anjo "Salve Maria, cheia de graça o Senhor está contigo" e vos tornastes Mãe de Deus (...)*". .

A Santa Casa de Loreto nos convida à oração e a uma reflexão profunda acerca do grande mistério da encarnação, afinal, foi nesta casa que "o Anjo do Senhor anunciou a Maria, e ela concebeu do Espírito Santo" e, como diz o escrito ali destacado, "*Hic Verbum caro factum est*" traduzido do Latim como "Aqui o Verbo se fez carne". Em oração profunda e verdadeira contemplação, o coração transborda uma emoção inigualável, as cenas passam quase que diante dos nossos olhos, como se fôssemos testemunhas do plano de Salvação. Ao final da peregrinação, esse testemunho se transforma em um sentimento sublime de gratidão a Deus por tamanha prova de amor.

Interior da Santa Casa de Loreto

Você já viveu uma experiência parecida? Encontrou em suas andanças uma igreja ou uma devoção local, que pode ser indicada a outros "viajantes"? Partilhe conosco, enviando texto e foto para a nossa coluna Pé na Estrada, Terço na Mão, pelo e-mail: pascom@loreto.org.br.

Santa Gianna Baretta Molla

No último trimestre, vivemos o mês Mariano em Maio, e não poderíamos deixar de falar de uma Santa que foi mãe, esposa e trabalhadora atuante na cidade onde viveu na Itália. Uma Santa dos dias atuais.

Gianna (Geana ou Joana) Baretta nasceu no dia 04 de outubro de 1922, em Magenta, (Milão, Itália). Filha uma família numerosa com 13 irmãos, viu esse número reduzir-se a oito devido a gripe espanhola. Desde muito jovem, recebeu o dom da fé e a vida cristã incentivada pelos pais.

Em 1949 graduou-se em medicina e cirurgia pela Universidade de Pavia, na Itália. Em 1950 abriu seu consultório médico e especializou-se em pediatria na Universidade de Milão em 1952 e demonstrou especial cuidado com as mães, crianças, idosos e pobres.

Enquanto exercia sua profissão de médica, considerando-a uma verdadeira missão, aumentava o seu generoso compromisso para com a Igreja Católica e dedicava-se intensivamente em ajudar as adolescentes.

Em 1955, Gianna inicia a vida matrimonial cassando-se com Pedro Molla, engenheiro e diretor industrial. Eles seguiam a tradição cristã familiar: oração, missa e eucaristia.

Em novembro de 1956 tornou-se mãe de Pedro Luís; em dezembro de 1957 de Mariolina e em julho de 1959, de Laura. Em 1961 engravidou novamente e em setembro, e no final do segundo mês de gestação, apareceu um fibroma no útero, o que lhe causou muita dor e tristeza. Antes da cirurgia, pediu ao cirurgião que salvasse a vida da criança e, a partir daí entregou-se à Divina Providência e à oração. Com o sucesso da cirurgia, agradeceu à Deus a salvação da vida da filha.

Oração a Santa Gianna Beretta Molla

"Ó Deus, amante da Vida, que doaste a GIANNA BERETTA MOLLA responder com plena generosidade à vocação cristã de esposa e mãe, concede também a mim (...ou pessoa para quem quer obter a Graça...), por sua intercessão (...pedido...) como também seguir fielmente os Teus Desígnios, para que resplandeça sempre nas nossas famílias a Graça que consagra o amor eterno e à vida humana. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Teu Filho, que é Deus, e vive e reina Contigo na Unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. AMÉM."

Passaram-se os sete meses e, alguns dias antes do parto, com confiança na Providência, demonstra-se pronta a sacrificar sua vida para salvar a da filha. Nasceu então em 21 de abril de 1962 Joana Manuela. Mesmo com todos os esforços para salvar a vida de mãe e filha, no dia 28 de abril, após repetir a jaculatória: Jesus eu te amo, Jesus eu te amo, Jesus eu te amo, morre santamente Gianna, aos 39 anos. Seu funeral foi de grande comoção e manifestação popular seguidos de muita fé e oração, no cemitério de Mêsero, nos arredores de Milão.

Em 24 de abril de 1994, o Santo Papa, João Paulo II, celebra a beatificação de Gianna Beretta Molla, "homenagem a todas as mães valentes, que são dedicdas sem reservas a sua própria família, que sofrem com o parto de seus filhos e estão prontas a realizar todo o trabalho árduo, enfrentar sacrifícios para transmitir o melhor que elas preservam de si mesmas".

Roberta Vieira de Abreu
Pascom

Referência bibliográfica:

https://formacao.cancaonova.com/igreja/santos/conheca-santa-gianna-beretta-e-seus-valores-familiares/
https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-santa-gianna--baretta-molla/370/102/
https://comshalom.org/conheca-a-historia-de-santa-gianna-a-mulher-que-encarnou-a-missao-do-matrimonio/
https://www.vatican.va/news_services/liturgy/saints/ns_lit_doc_20040516_beretta-molla_po.html

Caro leitor, nesta edição, terminamos nosso artigo, dizendo que, na edição de abril, trataríamos da tendência de Santo Antônio Maria Zaccaria à sensualidade! Mas logo ele, que batalhou tanto pela renovação dos costumes na sua época? Será que um santo também passa por tentações nesta área que constitui a pessoa humana? "Não é possível, como a Igreja canonizou um homem tão pecador assim? É bom notar que ninguém nasce santo, torna-se santo!. Aliás, vamos ter, a partir de 27 de maio desse ano, as comemorações dos 125 anos da canonização de Santo Antônio Maria Zaccaria (1897 - 27 de maio - 2022).

Mais uma vez, seremos ajudados pela análise grafológica feita pelo frade capuchinho italiano Gerolamo Moretti na década de 1940.

Ninguém pode ser condenado ou elogiado por causa de suas **primeiras reações** (instinto, impulsos, paixões, emoções, ...), afirma Santo Antônio Maria Zaccaria no Sermão 5 (Sobre as paixões humanas), mas ele diz também que nós podemos transformar o mal em bem, corrigir más atitudes, anular seus efeitos e até mesmo acabar com paixões desordenadas. Por isso, ao falar do caráter do nosso santo, vamos colocar lado a lado as suas tendências a ceder à tentação do sexo e o que ele fez, crescendo degrau por degrau, no esforço para lidar com a sensualidade e superá-la, sem que causasse estragos em si e nos outros. Quem sabe, as atitudes do santo não ajudem os homens e mulheres da nossa época, tão afetados pelo domínio do Eros?

Bem, vamos lá:

Facilidade para ceder ao sexo e para fazer dele atividade prolongada - *combatida pela tendência à austeridade dos costumes;*

O fato de gozar dos prazeres do sexo poderiam levá-lo a ser injusto com os outros, preferindo uma pessoa às demais - *combatido com o seu senso de justiça ao julgar os outros, pela sua capacidade de argumentar, pela vida simples e austera, pela força de vontade, pelas artes (no seu caso, a oratória em vista da formação do próximo) e pela capacidade de se organizar harmoniosamente.*

Acima de tudo estão a enorme força de vontade e as experiências de vida de Santo Antônio Maria. Ele não chegou a essa situação repentinamente, mas convenhamos que, como morreu sem ainda ter completado 37 anos, seu esforço para crescer na perfeição foi intenso e contínuo.

E nós? Vamos nos render às tentações? O santo nos ajuda dizendo que não é para desanimar, mas a cada um ele indica o seguinte: *"Decida tornar-se aquilo que você ainda não é"* (Constituições 18 – 31802).

Pe. Luiz Antônio do Nascimento Pereira CRSP

Este espaço pode ser seu!

3392-4402

Acesse nosso site e saiba de tudo que acontece no Santuário: www.loreto.org.br

“Não se deixe enganar”

Ao longo dos últimos dezenove anos, eu abordei aqui as questões de “Fé e Política” com foco na participação do Cristão através dos diversos instrumentos existentes em nossa sociedade: associação de moradores, sindicatos, movimentos sociais, partidos políticos e até mesmo as pastorais sociais da nossa Igreja. Todas as questões abordadas concluíram com um convite para que o Cristão não restringisse a sua atuação simplesmente ao voto consciente – ou seja, ao voto voltado para o bem-comum e não para os interesses pessoais –, mas que ampliasse a sua conduta a uma atuação chamada de “Cidadania Ativa” onde o próprio povo se faz protagonista da vida política através da sua atuação.

Porém, desta vez, gostaria de refletir exclusivamente sobre o papel dos mandatários. Farei isso em função da absurda, criminosa e crescente onda da troca de votos por favores, como “os pula-pulas para crianças” em praças públicas, distribuição de óculos “gratuitos”, tendas para medir pressão sanguínea e outros “favores apoiados pelo Deputado ou Vereador Fulano de tal” oferecidas constantemente por políticos que se utilizam dessa prática para conquistar novos eleitores ignorando por completo a Lei 9.840 de combate à corrupção eleitoral criada com amplo apoio da própria CNBB. Classifico como terríveis essas práticas porque, além de ser crime que deve ser apurado e punido pelo Ministério Público Eleitoral e pelo TRE, o verdadeiro papel dos detentores de mandatos, principalmente no Poder Legislativo, é deixado de lado. As participações em comissões e sessões plenárias, a apresentação de projetos de lei que valorizem a saúde, o transporte e a educação públicas, além das importantes questões ligadas, por exemplo, ao planejamento urbano da nossa cidade e a questão da fiscalização do Poder Executivo propriamente dito dificilmente são lembradas. É bom lembrar que precisa ser acompanhado e fiscalizado em nossa Câmara Municipal o Plano Diretor Decenal da nossa cidade aprovado em 2011. A participação de todos nesse processo é fundamental, pois neste plano a nossa cidade foi pensada para dez anos e precisa ser devidamente fiscalizado o cumprimento de suas metas, como a universalização gradual da educação em tempo integral e o crescimento da cobertura da atenção básica de saúde em nossa cidade. Entretanto, infelizmente, poucos são os políticos que realmente estão interessados que a população participe deste processo. Diferente de outras cidades brasileiras onde essa discussão e, principalmente o acompanhamento, é amplamente participativo, aqui no Rio de Janeiro ela sofre de um isolamento e distanciamento do povo que remonta ao tempo da Ditadura Militar. E onde estão os nossos políticos que deveriam ser os primeiros a fomentar e incentivar a participação popular e os debates sobre, por exemplo, o mal que vem assolando diversos bairros aqui da nossa cidade como aqui em Jacarepaguá: o crescimento urbano desordenado e a total falta de infraestrutura para suportar este crescimento? Infelizmente, eles são os primeiros a faltar às sessões e às audiências públicas sobre esse assunto. Mas para promover “ações sociais de distribuição de óculos e atendimentos médicos”, sabe-se lá com qual dinheiro e ao arrepio da lei eleitoral, eles estão aí firmes e fortes. Principalmente quando se aproxima do ano eleitoral.

É bom lembrar que o papel de um mandatário é estar a serviço do interesse coletivo, pois fazer dos mandatos um instrumento para troca de votos por favores, conforme citamos acima, contraria, inclusive, os próprios documentos da CNBB além dos princípios da ética e da primazia do Bem Comum.

Mas nós podemos mudar esse cenário. Podemos privilegiar candidatos com propostas concretas para a saúde pública, para a educação pública de qualidade, para o planejamento urbanístico e social de nossa cidade e, em relação ao estado, políticos que se preocupem em denunciar os graves problemas que afetam o servidor público do RJ – que vem sofrendo horrores no ultimo período – ao invés dos políticos espertalhões que tentam nos enganar passando uma imagem de que o papel de um mandatário é “podar árvores” ou “colocar pula-pulas para crianças em praça pública”. Só assim, com esse tipo de preocupação, é que poderemos realmente ter uma sociedade mais justa, fraterna e voltada para o Bem Comum.

(*) Robson Leite é professor, escritor, membro da nossa paróquia, Ex-Superintendente Regional do Ministério do Trabalho e Emprego no RJ e foi Deputado Estadual de 2011 a 2014.
Site: www.robsonleite.com.br
Página do Facebook: www.facebook.com.br/robsonleiteprofessor

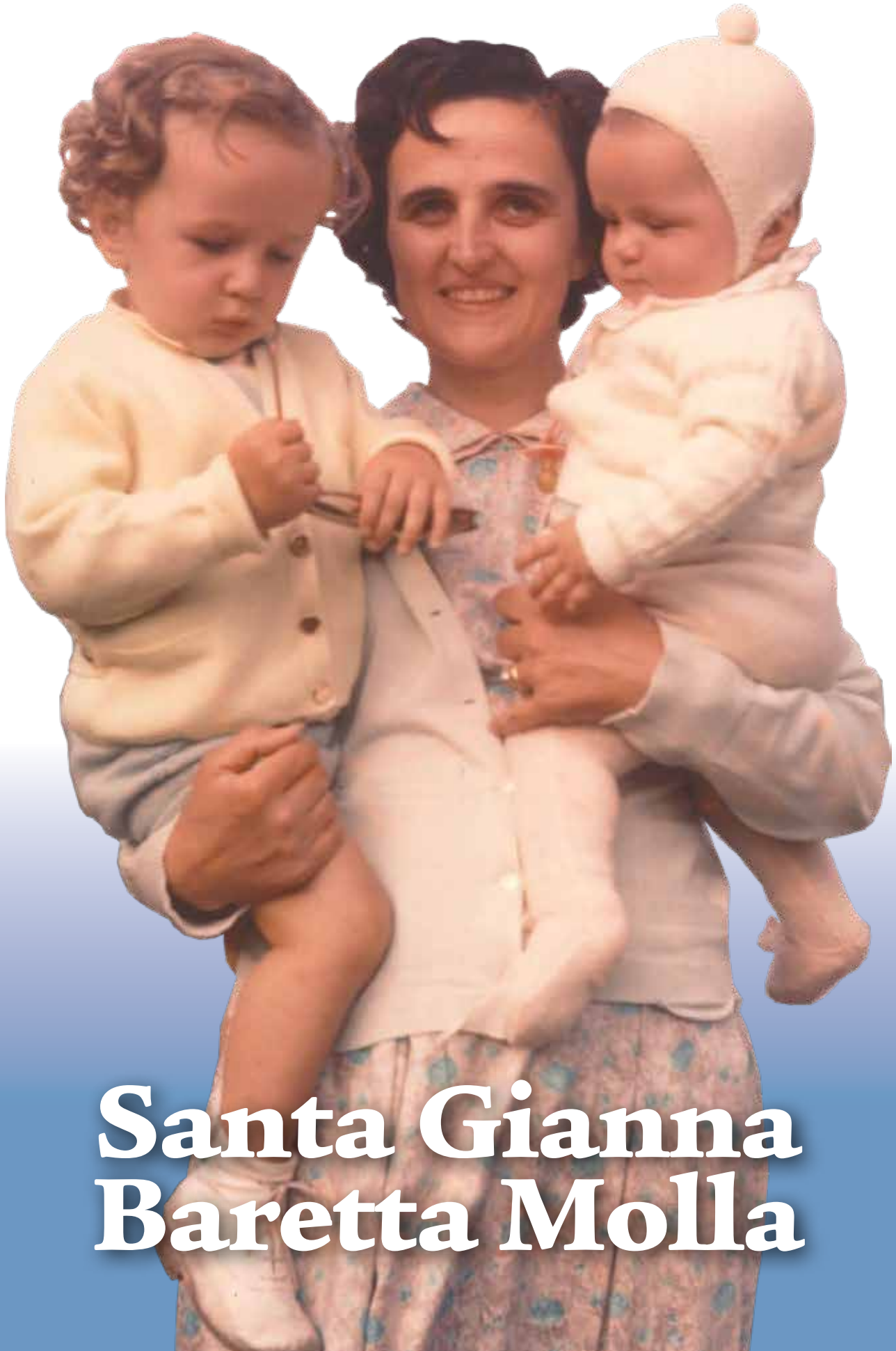
O PIX CHEGOU

PAGUE SEU DÍZIMO
OU FAÇA SUA OFERTA
COM FACILIDADE

chave:

CNPJ: 33.593.575/0176-02

Paróquia e Santuário
Nossa Senhora de Loreto



Santa Gianna Baretta Molla